

FONTE : CB

CLASS. : 259

DATA : 10 12 90

PG. : 06

## Julgamento em Xapuri

OCTÁVIO BOMFIM

A atenção mundial estará voltada, esta semana, para a pequena cidade acreana de Xapuri, onde terá lugar o julgamento do assassino e do mandante da morte de Chico Mendes, o líder dos seringueiros do vale do Purus-Acre que, pela posição em defesa do meio ambiente amazônico, ganhou expressão internacional. Chico Mendes morto tornou-se uma lenda universal, ganhou dimensão maior do que teve enquanto vivo. Lá fora, hoje, ele é símbolo da defesa da ecologia, o homem comum preocupado com a preservação ambiental, tentando impedir que o progresso e o desenvolvimento incontrolados se fizessem com sacrifício do ecossistema regional. Aqui dentro, ele é o líder proletário preocupado com a sorte de seus companheiros na faina de cortar seringa, aos quais procurou organizar e ajudar.

Um pequeno exército de jornalistas de todos os meios de comunicação e de personalidades daqui e d'além-mar deverá estar presente ao julgamento dos assassinos de Chico Mendes. Os brasileiros verão o processo pelo prisma político, já que a vítima, por sua filiação partidária e a liderança em favor dos seringueiros,

simbolizava a luta de classe entre os trabalhadores pobres e explorados e os donos de terra ricos e exploradores. Os estrangeiros estarão mais preocupados em saber se os matadores de alguém que resolveu enfrentar interesses econômicos para defender o meio ambiente receberão punição que sirva de exemplo para impedir casos semelhantes.

Queira ou não queira, o Governo também estará sendo julgado no júri de Xapuri. Se ocorrer uma absolvição (improvável) dos acusados, ou a pena cominada for pequena, não faltarão os críticos — daqui e de lá — a dizer que as autoridades não se esforçaram para que os réus fossem exemplarmente condenados. Para os estrangeiros realçará a impressão de que a defesa da ecologia contra os interesses dos poderosos é uma luta difícil e que o poder central é impotente para reverter a situação. Para uma substancial parcela de brasileiros ficará a convicção de que, para os pobres, a Justiça é ilusória e os poderosos levam vantagem quando defendem seus negócios. O julgamento de Xapuri tem um indiscutível conteúdo político e nesse sentido será convenientemente explorado.

Os seringueiros e a fauna e a flora no Acre sempre foram dizimados e

espoliados. Isso vem desde o tempo em que o território começou a ser povoado e aproveitado, no final do século passado, pelos cearenses que fugiram da seca. Como a região era distante do Brasil desenvolvido, e não havia consciência ecológica em qualquer parte do mundo, crimes e abusos ficavam desconhecidos do público. Porque morte sempre houve naquela área. De homens, de animais e de árvores. E nem sempre por mando e obra de gente endinheirada ou poderosa, mas também por ambição e cobiça dos simples. Na verdade, o mandante da morte de Chico Mendes não é um todo-poderoso. Basta consultar sua vida pregressa no Paraná para saber que ele sempre foi um marginal, que nunca hesitou em recorrer à violência para defender seus interesses.

Lamentavelmente, não estarão sendo julgados em Xapuri aqueles que, agora, exploram, no Brasil e no exterior, a imagem de Chico Mendes. Há muita gente ganhando dólares e cruzeiros utilizando o nome, a lenda e as causas defendidas pelo líder assassinado e sem qualquer proveito para a sua gente sofrida. De qualquer forma, aguardemos o julgamento de Xapuri, a pequena cidade acreana sem a menor infra-estrutura para receber tanta atenção internacional.